



# POVO ALGARVIO

Director, Editor e Proprietário:  
Manuel Virgínio Pires

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redacção e Administração — Rua Dr. Parreira, 13 — Telefone 127 — TAVIRA — Composição Impressão — Tipografia «Povo Algarvio» Telef. 266 — TAVIRA

Biblioteca Nacional  
Serviço de Depósito Legal  
L I S B O A - 2

## O BOATO DA DEMISSÃO

TAVIRA, afinal, como todos os centros urbanos, não está imunizada à epidemia do boato; tão certo que, com origem nele, corre que o sr. Dr. Jorge Correia pediu ou está para pedir a demissão do cargo de presidente da Câmara Municipal de Tavira, missão, que, com galhardia e elegância, vem desempenhando há anos, em proveito da cidade.

Longe, ainda, de ter iniciado a execução de outras obras de grande vulto, e pelas quais já tem lutado com vigor, surge esta galga, desconcertante penetração.

A minha permanente residência em Lisboa, onde faço vida *alfacinha*, desde os 15 anos, não me permite seguir a vida tavi-  
rense em todas as suas evoluções, de espírito e materiais; por isso, não posso, em pormenor, acompanhar a actividade directiva e burocrática do Dr. Jorge Correia. Porém, o que de maior projecção e de imediata necessidade se impunha, está patente; o que representa um esforço e uma actividade dignas de registo. Não é favor, por isso, reconhecer e agradecer, trabalho tão profícuo.

(Continua na 2.ª página)

## MESTRE GIL

PASSOU no dia 7 do passado mês de Junho o aniversário daquela data em que o moço paçõo Mestre Gil lançou a primeira pedra do edifício que, os anos levantariam com o nome insculpido no frontão: Teatro Português.

Antes de se fixarem as datas do nascimento e da morte do Fundador do nosso Teatro, era a referida data, de 1502, a referência às comemorações centenárias em honra de Gil Vicente, comemorações que tinham por objecto elevar o autor no conceito público, através de estudo das suas obras. Porque davam o título de «mestre» àquele que André de Rezende chamava o Plauto Português, não está bem esclarecido. Era homem do paço. Certo documento datado de 1513 chama-lhe ourives da Rainha e mestre da balança da moeda de Lisboa. Esse docu-

(Continua na 2.ª página)

## O Rancho de St.º Estevão no Festival Internacional de folclore

O folclore algarvio esteve representado no festival internacional de folclore realizado em Lisboa nos dias 17 e 18 do passado mês de Agosto. O rancho de Santo Estevão entusiasmou o público assistente com os seus corridinhos e bailes de roda. A música popular algarvia conseguiu o lugar de preferência de todos, em virtude das excelentes interpretações que para nós foram surpresa.

Entre os números apresentados é de salientar o «corridinho dos 4 cantinhos». A dança evoluiu muito bem e os

## BICICLETAS MOTORIZADAS é bradar no deserto

Já por diversas vezes temos feito notar a falta de respeito pelo semelhante sobejamente demonstrado por alguns dos proprietários de bicicletas motorizadas que, todas as noites quebram o sono das pessoas que trabalham e necessitam de repouso.

Pois apesar das nossas reclamações é rara a noite que não surge um «simpatico» condutor de uma motorizada que faz luxo em abrir o escape obrigando a interromper as conversações na esplanada do Restaurante Mira, ali na Rua D. Marcelino Franco, em pleno coração da cidade.

Isto acontece às vezes, como já temos presenciado, muito depois da meia-noite.

O cavalheiro ostensivamente faz uma barulheira infernal, acordando os que nas imediações repousam e circunda a placa para mostrar a potência do seu motor obrigando os que por ali estão a conversar a submeter-se ao silêncio porque com tal ruído não se percebe patavína.

E não há um polícia que o meta na ordem!

## TROVA

Maré baixa, maré alta,  
É a vida em seu caminho.  
Quando um dia o pé nos falta  
Lá vamos no remoio.

V. P.

## UMA ENTREVISTA DE SALAZAR

Sr. Prof. Doutor Oliveira Salazar concedeu há dias uma entrevista ao director da revista «Jours de France», general Benouville, na qual, com a alta visão com que o chefe do Governo Português sempre se debruça sobre os problemas

(Continua na 3.ª página)

## Serões, Serenins e Serenatas

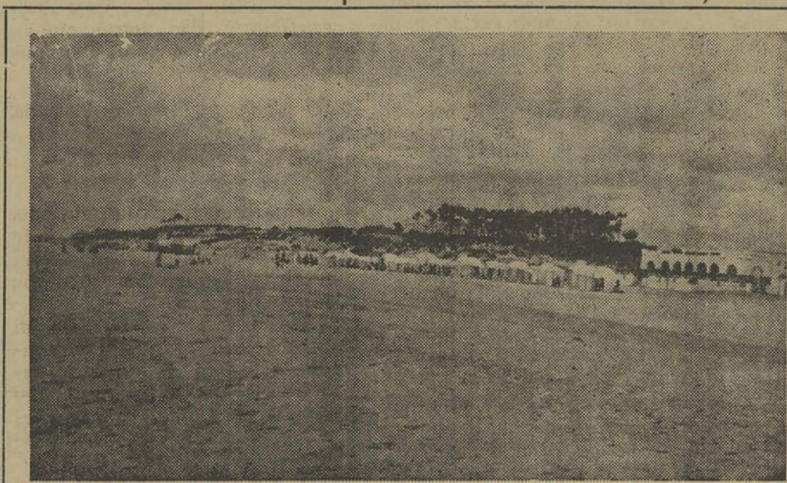
DESDE que os homens desocupados sentiram o moroso decorrer das horas da noite e desde que os homens assoberbados com trabalho experimentaram necessidade de ocupar o tempo destinado ao repouso, desde, sobretudo, que a humanidade achou o processo de se alumiar artificialmente, se conhecem os *serões*.

A dificuldade de encontrar iluminação barata, a unidade de trabalho e gostos, os laços que estreitamente prendiam os membros da família e da comunidade deram motivo aos serões familiares e colectivos.

O carácter dispersivo da vida hodierna imprime ao serão um aspecto mais variado, em que os indivíduos podem escolher segundo as suas preferências particulares e muita vez isolar-se.

Os *serenins* nada mais são que serões colectivos onde se

(Continua na 2.ª página)



*Praias*

*Algarvias*

Um sugestivo aspecto da Praia da MANTA ROTA



## FESTAS DA LUZ

Iniciaram-se ontem e continuam hoje e amanhã as tradicionais festas da Luz de Tavira.

Hoje, conforme noticiamos, realiza-se a tradicional e imponente procissão de Nossa Senhora da Luz, que percorrerá o itinerário habitual.

Em todos os dias festivos funcionará a também já tradicional Feira Franca que costuma at air grande número de forasteiros.

Hoje, exhibir-se-á o Rancho Folclórico de Faro e amanhã o «Trio Guadiana».



## COM BRILHANTISMO

## TERMINARAM AS FESTAS

## DE TAVIRA

COM a Batalha de Flores, deslumbrante cortejo de luz e cor, terminaram as Festas da Misericórdia de Tavira de 1965.

Aparte o insucesso da festa náutica cujo esclarecimento já foi dado pela Comissão de festas, é justo salientar que todo o resto do programa se desbobinou num nível elevado como muito bem salientou no seu discurso de agradecimento à Comissão das Festas, o sr. Eng. José Francisco Pereira da Assunção, Provedor da Misericórdia de Tavira.

Nós que sempre demos todo o apoio à realização das Festas de Tavira não nos parece que a falha de um número, o que aliás já tem acontecido, seja motivo de desesperança para a sua continuação.

As Festas de Tavira, que aliás já fazem parte das tradições da cidade, devem manter-se quer como cartaz turístico quer ainda como atractivo dum cidade que disfruta de excelentes condições.

## EM ALBUFEIRA

decorreu com grande brilhantismo a Festa do Beato VICENTE DE SANTO ANTÓNIO

Conforme havíamos noticiado, realizou-se no passado dia 3 do corrente, em Albufeira, a festa em honra do Beato Vicente de Santo António que decorreu com extraordinário brilhantismo.

Albufeira viveu nesse dia festivo horas altas de fé e patriotismo. O S.N.I. e a Câmara de Albufeira que patrocinaram aquela cerimónia estão por isso de parabéns.

Compreende-se que seja esgotante o esforço dispendido por meia dúzia de carolas que desde o início se vêm batendo ardorosamente pela sua realização, tendo apenas como prémio a censura pública para o que não está bem.

É justo que outros tavienses venham ocupar esses lugares para que as festas prossigam na sua senda gloriosa, porque serão sempre o melhor e mais sugestivo cartaz de propaganda das suas belezas naturais.

Se não fora o percalço da festa náutica a que a agreste ventania se associou, teríamos que afirmar que as festas deste ano de 1965 se classificariam entre as melhores até hoje realizadas.

Desde a excelente actuação de Amália Rodrigues, que arrancou fortes aplausos da volumosa assistência, aos deslumbrantes fogos de artifício, tudo decorreu num fino e alegre ambiente festivo.

As iluminações, muito interessantes também, foram alvo dos mais elogiosos comentários do público.

A finalizar, esse grande número da Batalha de Flores Nocturna, em cujo curso se incorporaram carros do mais fino gosto artístico que entusiasmaram a mole imensa de gente que a ela assistiu.

Já dissemos uma vez nestas

colunas e voltamos a afirmar — é pena que esse maravilhoso espectáculo de luz e cor apenas seja visto em tão curto espaço de tempo e não se repita ao menos em qualquer outra noite festiva.

Se «errare humanum est» é justo que não pretendamos ofuscar tanto esforço e tanta beleza artística só pela simples razão de uma falha.

Parabéns à actual Comissão (Continua na 2.ª página)

## O II FESTIVAL DO ALGARVE

O II Festival do Algarve, inteligentemente dirigido pela distinta poetisa e escritora D. Fernanda de Castro, tem alcançado este ano verdadeiros foros de consagração cultural e artística.

A Orquestra Sinfónica Nacional em Faro, num ambiente de sonho, com iluminação maravilhosa proporcionou à assistência um excelente espectáculo artístico, que foi calorosamente aplaudido.

Em Lagos, à hora do nosso jornal entrar na máquina está a actuar o grupo de Fernando Pessoa, o qual prestará homenagem a algumas figuras de destaque da literatura portuguesa. O espectáculo será dividido em três partes.

A primeira consagrada ao centenário de Bocage, a 2.ª a Gil Vicente e a 3.ª ao cinquentenário do movimento de Orfeu.

# MESTRE GIL Serões, Serenins e Serenatas

(Continuação da 1.ª página)

mento traz nota na margem: «Gil Vicente, trovador Mestre de Balança». Não há, pois, confusão.

Nasceu em Guimarães ou na Beira. Em Lisboa frequentou Jurisprudência, na Universidade, mas não concluiu o curso. Supõe-se que teria sido professor de Retórica do duque de Beja, mais tarde rei D. Manuel e, sentindo à sua volta a alegria do nascimento dum príncipe, pediu licença para, deante da Rainha e da família real, representar o seu *Monólogo da Visitação* ou do *Vaqueiro*, em espanhol, a língua pátria da soberana.

Era no tempo em que as lojas abriam às 4 h. da manhã e os reis, por muita solenidade, jantavam às 10 ou 11 horas do dia. As luzes, ao serão, eram de brilho modesto e raro, e mais escassas ainda no quarto onde dorme um pequenino recém-nascido. A graça do comediante, a elegância e chiste da linguagem, o favor da meia obscuridade deram tal encanto à representação que a rainha D. Leonor pediu bis para o próximo Natal de Jesus.

Gil Vicente não sabia repetir-se. Pelo Natal ofereceu-lhe, e à corte, o seu *Pastoril Castelhana* e daí para diante, de agrado em agrado, não havia função palaciana que não metesse auto de Mestre Gil.

Escreveu-os em português, espanhol e tem também vários bilingues.

Entravam nesses autos personagens históricas, como Heitor, etc.; personagens sagradas, como anjos e santos; e personagens alegóricas, ou simbólicas como a Fé, a Pobreza, Roma; finalmente os tipos populares: almocreve, bufarinheiro, velho clérigo, fidalgo provinciano, pastores e marinheiros.

A sua mordacidade chistosa e picaresca não poupava ninguém, para engrandecer ou castigar e, coisa incrível, sendo D. João III muitíssimo piedoso, nunca deixou de aplaudir o seu actor e autor particular, mesmo quando tão duramente fustigada os abusos do clero daquele tempo.

A inquisição implicou a sério com as obras de tal dramaturgo, onde julgou haver deslustre para o elemento eclesiástico. Muitos autos, alguns preciosos como documentos (o Auto da Feira, por exemplo), foram suprimidos.

As peças do Plauto Português dividem-se em três categorias, conforme se classificavam no teatro medieval: autos, tragi-comédias e farsas de géneros hierático, artístico e popular, todas elas próprias para se representarem no serão do paço, em dias festivos.

Trazem algumas alusões a episódios fundamentados em lendas populares também exploradas por mais plumitivos na época: Juan de la Encina, Jean Michel e outros e isso deu ocasião a que duvidasse da originalidade imaginativa de Mestre Gil.

Para desfazer tais dúvidas, Gil Vicente pediu que lhe dessem um tema. Concederam-lhe: «mais quero asno que me leve, que cavalo que me derrube». O dramaturgo fez nascer daí a sua «Inês Pereira», comédia das mais engraçadas e cheias de espírito, que hoje nos abona documentos preciosos.

A fama de Gil Vicente ultrapassou as fronteiras do Reino. Dizia-se até, caso não averiguado, que Erasmo de Roterdão tinha querido aprender português para o ler e sabe-se que, em Bruxelas, no palácio do embaixador de Portugal se representou um auto de Mestre Gil para solenizar o nascimento do príncipe D. Manuel, filho de D. João III, que morreu menino.

Compiladas pelo Autor ainda em dias da sua vida, ajudado pela filha, Paula Vicente, e mais tarde por Luís Vicente, o filho, as obras de Gil Vicente foram imprimidas alguns anos depois da sua morte, e sofreram, no entanto, a censura eclesiástica que as deixou desfalçadas.

Não há nelas, porém, só mordacidade causticante, só retrato de costumes bárbaros ou certificado de linguagem e moralidade, coeva do autor, existe, a par de muita graça e boa doutrina, o fino traço dum lirismo delicado e duma candura piedosa e cendradamente cristã.

Bem caberiam, neste ano de estudos e comemorações vicentinas, várias peças filhas do seu talento, levadas à cena. Não se pense, no entanto, que é fácil representar Mestre Gil sem o ofender. Não basta saber ler o a b c dramático para pôr no palco o mais simples dos autos, mesmo o «Monólogo do Vaqueiro». São basilares certo conhecimento histórico dos costumes e linguagem, e certa cultura que saiba pôr as pessoas e as coisas no lugar e posição devidas.

Mestre Gil teve continuadores e o género satírico é ainda refúgio de muito desesperado e de muito intransigente com a farsa da vida social dos nossos dias.

Seria bastante tentador dar aqui a resenha dos títulos das peças de Gil Vicente e as datas das representações. Mingua o espaço no jornal. Diremos, no entanto, que de 1502 (Monólogo do Vaqueiro) a 1536 (Floresta de Enganos e Caça de Segredos), foi um largo espaço de tempo em que o nosso dramaturgo não desmentiu, no seu género, o título que mereceu aos contemporâneos, com o dom dum talento que pôs na nossa língua e no nosso teatro valor real, a cotejar com o que de melhor, se orgulham os estrangeiros.

## Terminaram as FESTAS DE TAVIRA

(Continuação da 1.ª página)

de Festas pelo trabalho realizado, queremos também englobar neste nosso despretençioso elogio, todos aqueles que em anos anteriores deram o seu esforço por tão bela realização, a bem de Tavira.

Para o acendrado bairrismo dos tavienses já de há muito que foi riscada do dicionário a palavra «derrotismo» e é pena que ainda haja quem comente extra-muros só aquilo que corre mal e não alardeie o que de belo existe.

As festas fecharam com chave de ouro e isso basta para que se criem novas energias e se esbocem os mais belos projectos, vibrantes de entusiasmo para a sua continuidade.

(Continuação da 1.ª página)

cultivavam a poesia, a música e as artes dramáticas e, de certo modo, a sumptuária e a decorativa que compareciam a dar o seu contributo ao arranjo das salas e apresentação dos personagens.

Os serenins eram passados nos palácios reais e deles fazem menção especial: Herculano, cujos conhecimentos histó-

## O Boato da Demissão

(Continuação da 1.ª página)

Quem está de fora — o crítico, com ou sem monóculo — ignora ou finge ignorar o sacrifício que muitas vezes representa para o presidente da Câmara o desempenho integral das suas funções, embora estas se limitem a assinaturas, leitura e estudo de projectos e toda essa montanha de coisas vagas ou concretas que têm de ser submetidas à sua apreciação e aprovação; isto é, o chamado *mero expediente*. Mas, quando as coisas são mais sérias: construções novas, transformações, demolições, execuções de vastos planos, de qualquer natureza, com a intervenção de repartições técnicas; aprovação de orçamentos, obtenção de verbas, despachos de altas entidades, etc., etc., o caso é respeitável. Tudo, absolutamente tudo, depende do presidente da Câmara. Por outro lado, se ele é pobre, se tem de ganhar o pão de cada dia...

Por isso, devemos ponderar, antes de julgar, e... deitar fora o monóculo da crítica.

Não passam de relações cerimoniais as que mantenho com o Dr. Jorge Correia, mas recordo bem de lhe ser apresentado pelo pai, no quartel do Carmo, da G.N.R. e de mais tarde o encontrar, na farmácia da mesma Corporação, ao tempo aluno da faculdade de medicina de Lisboa, fixando, muito bem, a vivacidade do seu espírito e o entusiasmo e paixão com que se referia a Tavira. Um predeterminado.

Ignoro as razões que levam o Dr. Jorge Correia a pedir a demissão de presidente da Câmara, no entanto não deixo de filiar o acontecimento em motivos de ordem sentimental. A gente de hoje sofre de uma apurada sensibilidade que contrasta com a daqueles que Junqueiro considerava imortais, pois que, mesmo depois de *cilindrados* ressuscitavam à vida normal.

Seja como for, por mim opto e peço a continuação do Dr. Jorge Correia no cargo que desempenha, solicitando-lhe esse sacrifício, pelo menos até à conclusão das obras em execução ou em projecto.

ricos lhe permitiram a pintura erudita dos serenins dos paços de Guimarães; e, entre outros narradores históricos, o brilhante Dr. Júlio Dantas.

Palavra da mesma raiz, perfumada de aroma acentuadamente italiano, a *serenata* foi cultivada em Portugal e tornou-se entretenimento desafiado no princípio deste século.

Deve ter sido, entre nós, Coimbra, o berço da serenata.

Como os gondoleiros de Veneza, os barqueiros do Mondego que atravessavam o rio em barcos à vara, sentiram vontade de competir com os rouxinóis do Choupal, entoando os seus cantares desgarrados que a serenidade da noite e a distância adoçavam, tornando feiticeiros.

Logo a alma entusiasta e romântica dos moços de capa e batina, empunhando guitarras e garganteando quadras de amor, foi apresentar os primeiros das suas trovas sob a janela da dama dos seus pensamentos, do amigo dilecto e até do lente façanhudo e temido. Assim, cultivaram cantares de amor e cantares de escárneo também, por espírito de humorismo ou vingança tredda dos malfeitos recebidos.

E Teófilo Braga, esse *insignificante* das letras portuguesas quem, nos seus tempos de Coimbra, escreve:

Oh! meigas donzelas dos sonhos da infância,  
Deixai essas volvas de mágico ardor,  
Que passa a guitarra gemendo com ansia,  
Abri as janelas, eu falo de amor!

O costume alastrou pelo país fora e não havia lugarejo onde outros apaixonados não fossem igualmente formular pedidos de abrir janelas.

As vezes abriam-se... e ai dos rouxinóis se não se punham a salvo. O balde do vizinho lavatório, quando não objecto mais maneiro, caía-lhes em cima como catarata do Niágara.

Outras vezes a donzela tapava a cabeça fingindo dormir. Do quarto paterno vinham ameaças que falavam de bengala partida nas costas dos cantores e de chinelo desfeitos nos ossos da «atrevida» que tinha provocado a «homenagem».

Se, ao dia seguinte, constava que os trovadores eram pessoas de «dar esperanças» ou as outras homenageadas eram mocinhas recatadas, pegava-se em quatro bemois e colocava-se à entrada da sarrazeira dos progenitores. Se os cantores eram alguns mequetrefes ou as homenageadas cabecinhas de vento com diploma de cavaleira consumada, nem quatrocentos serpentões bastavam à orquestra das ralhos com dez mil sustentidos e os fortíssimos possíveis dos mais fortes registos do órgão familiar, o que não deixava de constituir num desacerto visto a «serenata» nascida na serenidade seral de modonêhum dever originar toda aquela tonitroante characina. Outra calma revestia a serenata ao amigo. Então abria-se não só a janela mas a porta, de par em par. Entravam os trovadores. O homenageado desfazia-se em atenções. Ali vinha a salsicha que a avó preparara na fazenda, o licor feito pela mamã, à laia de reclame, a marmelada que a mana ou a titi deitaram na tigela vidrada e cuidadosamente curaram do bolor, e até a garrafa do vinho que não se chamava Porto nem Borges mas o «vinho do papá», ou seja a super marca.

E eram as antigas serenatas que os estudantes ou futricas haviam por bem oferecer às meninas vestidas de donzelas, mas que não se adaptam aos macharrões das senhoras de calças, gafarina hirsuta e cigarro ao canto da boca labutada de graxa cor de zarcão.

Para essas, o bombo, os pratos, o saxofone e o poema exist-

## O Rancho de St. Estêvão no Festival Internacional de Folclore

(Continuação da 1.ª página)

Oxalá que o rancho de Santo Estêvão prossiga no bom caminho que teima percorrer. E esse prosseguimento é sinónimo de: iniciativa e esforço contínuo e humilde por limar as arestas.

Sobre o festival em geral temos a anotar ainda a excepcional embaixada espanhola. Encantou-nos o estudo dos movimentos, alguns à laia de estilização dos costumes do povo.

O público, como em todo o lado, neste país, não se portou com educação e civilidade. Os apupos e assobios, a invasão do campo e o barulho infernal mesmo enquanto o rancho espanhol cantava o seu hino nacional, deram uma tonalidade lamentável ao espectáculo. Sómente naquelas alturas compreendemos a razão da necessidade de se estabelecerem bilhetes caros.

Se o espectáculo for gratuito, ainda mesmo assim, todos exigem e não compreendem que podem haver diferentes mentalidades, expressas num folclore diferente. Numa palavra, isso só revela falta de educação.

Pedro Xavier

## NECROLOGIA

D. Maria Cândida da Fonseca e Silva

Com a propecta idade de 96 anos, faleceu em Lisboa, onde residia há muitos anos, a sr.ª D. Maria Cândida da Fonseca e Silva, natural de Cachopo vivia.

A falecida era mãe dos srs Francisco Apolinário da Fonseca e Silva, funcionário municipal aposentado, Filipe P. da Fonseca e Silva, gerente da Companhia Previdente, no Porto; esposo da sr.ª D. Maria Casimira Pereira Pimentel Franca e Silva, António José Fonseca e Silva, proprietário da Franca e Silva, funcionário da Tesouraria da Fazenda Pública de Tavira e das sr.ªs D.ª Maria de Lourdes Fonseca e Silva, escriturária da Sacor e D.ª Maria Manuela da Fonseca e Silva Goullart de Medeiros, arquitecta.

O seu funeral que se realizou da Basílica da Estrela para o cemitério da Ajuda, após missa de corpo presente, foi muito concorrido tendo-se incorporado nele algumas centenas de pessoas amigas da família.

As famílias enlutadas endereçamos sentidos pésames.

## S. LUIS PARQUE

FARO

Hoje, *Roma contra Roma*, colorido, 17 anos.

Terça-feira, *Sobe e desce*, com Cantiflas e *Revolver em Guarda*, 12 anos.

Quarta-feira, *Colt 45*, colorido, e *A Noite da Águia*, 17 anos.

Quinta-feira, *Teus olhos castanhos*, colorido, com Francisco José e o *Diabo Branco*, colorido, 12 anos.

Sexta-feira, *O Cavaleiro do Castelo Amarelo*, e *Todos contra mim*, ambos coloridos, 12 anos.

Sábado, *A Vingança de César Borgia*, colorido e *Terras Bravias de Montana*, 17 anos.

Domingo, 12, *Punhos de Ouro*, com Elvis Presley, 12 anos.

Brevemente: *Febre de viver* e *Hércules e o monstro*.

ESTE SEMANÁRIO É TRANSPORTADO PARA TODO O PAÍS NOS COMBOIOS DA



# J. A. PACHECO

## TAVIRA

### Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fabricas

# J. A. PACHECO

tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13      APARTADO 13

tencialista que o D. Juan séc. XX compõe em momentos de desfastio, quando não tem tostões nem amigos.

# Uma entrevista de Salazar

(Continuação da 1.ª página)

nacionais ou internacionais, analisou os principais motivos de preocupação no mundo dos nossos dias.

A uma pergunta do ilustre jornalista francês sobre a recusa de Portugal em aceitar a tese da autodeterminação para as províncias portuguesas de África, Salazar, depois de expor as razões em que se fundamenta essa recusa, afirmou: «Realizou-se recentemente a eleição do Chefe do Estado que é feita por um corpo restrito de eleitores. Mas, mesmo restrito, esse corpo eleitoral é recrutado nas províncias ultramarinas, como é aqui na parcela europeia de Portugal. Quer-se forma de autodeterminação mais autêntica do que esta, dentro daqueles limites em que pode dizer-se que um povo se determina pelo jogo das suas próprias instituições?».

Sobre outros problemas que lhe foram postos, o Sr. Presidente do Conselho respondeu que, em África, certo número de países começa a ter a noção duma interdependência e necessidade de cooperação incompatíveis com a extensão do espírito revolucionário e anti-europeu; que o recrudescimento da actividade oposicionista, que se nota sobretudo através da divulgação de manifestos, mora lá fora e é importado aqui como qualquer outra mercadoria; e o progressismo católico parece trabalhar paredes meias com o comunismo; a unidade dos católicos não está na federação de organismos ou partidos nacionais, mas na existência da própria igreja a que pertencem.

Estes, os tópicos principais focados pela entrevista e aos quais Salazar deu respostas que podem sintetizar-se como a fica, numa demonstração clara da posição de Portugal perante os assuntos que nos dizem respeito. Posição linear, exposta de maneira directa, com aquela franqueza a que nos habituou desde sempre o Sr. Presidente do Conselho. Problemas que, afinal, não interessam só ao nosso País, foram equacionados. Deles a imprensa estrangeira se fez eco, dando o devido relevo à entrevista que o Chefe do Governo concedeu ao General Benouville.

Salazar prestou mais um serviço à causa da compreensão dos grandes motivos da inquietação do Mundo. Um exemplo que se fosse seguido, honestamente, por todos os estadistas daria, por certo, aos homens a paz que todos tanto ambicionam.

O. Peres

## O 1.º CONCURSO DA 5.ª ÉPOCA DO TOTOBOLA REALIZA-SE EM 12 DE SETEMBRO

Pela primeira vez, o início de uma época do Totobola vai coincidir, este ano, com o começo dos campeonatos nacionais de futebol das 1.ª e 2.ª divisões. Efectivamente, o concurso de abertura da nova temporada das Apostas Mútuas Desportivas inclui, no respectivo calendário, encontros da jornada inicial dos torneios nacionais, colocando assim, os apostadores diante de um duplo elemento aliciante: a expectativa dos normais adeptos do futebol em relação ao comportamento das equipas (algumas delas reforçadas com novas e esperanças aquisições), e a incerteza quanto aos desfechos dos treze jogos sobre que são chamados a estabelecer prognósticos...

A próxima temporada totobolística oferece antecipadas perspectivas que permitem supor que ela venha a constituir, verdadeiramente, uma «temporada de ouro» para as Apostas Mútuas. Como razão fundamental de tal convicção, surge o alargamento do Totobola à Província de Moçambique, onde vão funcionar, quase duas centenas de agências, cobrindo todo o extenso território português do Índico.

Por outro lado, o número de agências estabelecidas no Continente, nas Ilhas Adjacentes e nas restantes províncias de África, foi sensivelmente acrescido, e revisto de maneira a garantir uma ainda melhor cobertura de todas as regiões participantes. A quantidade total dessas agências, que será de 2337, fica assim repartida: Continente, 2054; Madeira, 20; Açores, 32; Cabo Verde, 8; Guiné, 6; S. Tomé e Príncipe, 7 e Angola, 205.

Com o alargamento a Moçambique, a organização portuguesa das Apostas Mútuas Desportivas reforça a característica que já a distinguia de todas as congêneres existentes no mundo, e a torna especialmente apreciada e respeitada nos círculos internacionais relacionados com os sistemas de «Toto»: o exercer-se em território sem continuidade geográfica, entre si distanciados milhares de quilómetros, e obrigados a um mesmo concurso, com idênticas possibilidades para todos os concorrentes e com prémios também iguais.

Consequência imediata, a repercutir já no concurso inicial da nova temporada, será a do aumento das receitas globais, com reflexo no montante dos prémios, que surgirão com valores ainda mais valiosos e aliciantes.

### TOTOBOLA

1.ª jornada 12/9/1965

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

1 Lusitano — Sporting	2
2 Varzim — Beira-Mar	1
3 CUF — Leixões	1
4 Académica — Benfica	2
5 Guimarães — Setúbal	x
6 Peniche — Sanjoanense	x
7 Ovarense — Boavista	2
8 Lamas — Salgueiros	2
9 Penafiel — Marinhense	1
10 Atlético — Oriental	1
11 Seixal — Olhanense	1
12 C. Piedade — Leões	1
13 Sintrense — Luso	1

Jorge Cruz

Anunciar no «Povo Algarvio» é ter a certeza de êxito

## Notícias Pessoais

Fazem anos:

Hoje — D. Maria da Encarnação Carmo Araújo Nolasco, D. Caçilda do Livramento Baptista Fernandes, D. Maria Teresa Fina Barradas, D. Maria Suzana Padinha e os srs. João Francisco Rodrigues e António Justiniano Romeira Guerreiro.

Em 6 — D. Maria Eduarda Ramos Simplicio e o sr. Manuel Lopes.

Em 7 — D. Maria Celeste Dias, D. Maria da Saúde Albino, meninas Maria Helena Trindade Madeira Gomes, Maria Leonor da Luz Peres, Maria Amélia Baptista Gonçalves e os srs. Osvaldo João Minhama, João Valério Coelho da Luz, Arnaldo Palma Rodeia e Francisco Martins.

Em 8 — Menino Luís Filipe Laranjo Agostinho e os srs. Armando Vicente Gomes Cardoso, José Inácio Martins e António Madeira da Silva.

Em 9 — D. Luísa Correia de Matos, D. Maria Cândida Lima e os srs. António Arriegas da Cruz, Arnaldo Correia Gonçalves e José Evangelista Cabeçado.

Em 10 — D. Ermelinda Gomes Marques e os srs. Capitão João Nicolau de Matos, Mário Baptista e António Tolentino Nunes.

Em 11 — Menino José Francisco dos Santos e os srs. Eduardo Teodoro Chagas e João Vicente.

### Partidas e Chegadas

Com sua esposa encontra-se nesta cidade, onde veio gozar as férias o sr. Dr. Manuel Rodrigues de Oliveira, professor efectivo do Ensino Secundário Oficial, em Santarém e que durante algum tempo, tanto ele como sua esposa, desempenharam funções didácticas na Escola Técnica de Tavira.

— Esteve nesta cidade com sua esposa no gozo de férias, o nosso conterrâneo sr. Augusto França, residente em Lisboa.

— Com sua esposa e filho esteve nesta cidade, de visita a sua tia, o sr. José Cruz Coelho, residente em Lisboa.

— Esteve em Tavira com sua esposa e filha, o sr. Landolino do Carmo Melita, desenhador da CUF em Lisboa.

— Com sua esposa encontra-se nesta cidade, no gozo de licença, o nosso conterrâneo sr. Manuel Guerreiro, preparador do laboratório do Instituto Superior Técnico, de Lisboa.

— Encontra-se nesta cidade a nossa conterrânea sr.ª D. Maria Manuela Ribeiro Padinha, residente em Lourenço Marques.

— Após ter passado uma temporada em Portimão, onde tratou de assuntos que se prendem com os interesses turísticos do Algarve, regressou à capital com sua esposa e netos, o sr. Coronel Sousa Rosal, ilustre Deputado do Algarve e Presidente do Gabinete para o Desenvolvimento Turístico do Algarve.

### Uoenta

No Hospital da Misericórdia desta cidade, foi sujeita a uma intervenção cirúrgica que decorreu com muita felicidade, a menina Maria Helena de Sousa Baptista Leiria, filha do nosso prezado amigo e colaborador sr. Sebastião Baptista Leiria, que já se encontra em franca convalescença.

### Casamento

No passado dia 22 de Agosto, celebrou-se na igreja paroquial de Moncarapacho, o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria Cid Lopes Campina, natural de Tavira, pretendida e gentil filha da sr.ª D. Almeida Lopes Campina e do sr. Joaquim Fernandes Campina, comerciante nesta cidade, com o sr. Dionísio Casa Nova Viegas, furiel miliciano, natural de Beirã, Portalegre, filho da sr.ª D. Maria da Conceição Garraio Viegas e do sr. João Baptista Viegas.

Apadrinharam o acto por parte da noiva, seu pai e a sr.ª Dr.ª D. Maria da Glória Oliveira Bomba e por parte do noivo, sua mãe e seu tio sr. José Baptista Viegas, comerciante, em Moura.

Após a cerimónia foi servido um fino copo de água em casa dos pais da noiva.

Ao novo casal que fixou residência nesta cidade, desejamos muitas felicidades.

## Leilão de Penhores

Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência Casa de Crédito Popular

### TAVIRA

No dia 11 de Outubro p.º futuro, pelas 14.30 horas, proceder-se-á na Agência da Casa de Crédito Popular, em Faro, ao leilão de penhores cujos contratos tenham um atraso superior a três meses no pagamento de juros. A Agência receberá juros até ao dia 4 de Outubro de 1965.

# LAGOS Retratada...

Leram o que Manuel Martinho publicou ultimamente no «Diário Popular» sobre a carestia do peixe e géneros alimentícios no Algarve? Pois nós, temos com imenso prazer, porque temos trilhado também, com quem batuca desenfreadamente em latão velho, em noite de chocalhada, à porta de pessoa ridícula e imoral.

Por isso, amanhã cedo, vamos dar uma voltinha pela Ribeira das Lotas e até ao mercado municipal.

Abandonamos os locais quase sempre deveras irritados. Na lota, informam-nos que os «espadas» são comprados na lota, em Sagres à razão de 5500 cada exemplar, mas estes peixes são vendidos no mercado de Lagos a 10500 o quilol.

As lotas em Lagos são um verdadeiro problema para os retalhistas pois ali aparecem alguns indivíduos de Portimão que «soltam um chui a altos preços, dificultando as compras aos colegas de Lagos. Parte das vezes as lotas fecham as vendas com um valor superior ao das tabelas!

Os compradores desse peixe vão vendê-lo, já encomendado, aos restaurantes de Portimão, a preços elevados, pois os turistas é que pagam.

Este peixe é destinado ao abastecimento público local e não destinado a fornecer a cidade de Portimão. Mas porque razão isto acontece assim?!

As lotas de Portimão é destinado diariamente sei à quanta quantidade elevada de peixe, mais do que às lotas de Lagos. Terão tais retalhistas necessidade de vir a Lagos arrebatar o pouco peixe exposto nos tabuleiros des-

tinado ao nosso tão magro abastecimento?

Agora, abalamos até ao mercado municipal... as pias, ficam no meio... olhamos para elas, claro, com profundo receio... bezugos a 20500 o quilol, fanecas a 16500, peixe espada a 12500, morelas (passamos sem olhar para a ardósia), linguados idem, sardinhas não há, cavalas pequenas, a 6500 o quilol! Este peixe faz mal ao organismo m.ºs, por motivo económico, somos forçados a comprá-lo porque os linguados, bezugos, carapaus e outras qualidades, hoje classificadas distintas e raras, também nos fazem muito mal, não ao nosso pobre organismo mas... não vale a pena contar.

Subimos as escadas da praça e fomos até à secção das hortaliças e frutas! Nada de novo que nos alegrasse. Ali, só o que é novo, é o feijão verde, as cenouras, as couves, os nabos, a salsa, colhidos nas hortas no dia anterior e os agridões sapanhados nas valas e pegos onde o mulherio lava a roupa suja...

Os preços dos artigos são também recentes. Foram estabelecidos de um momento para o outro, como quem dá um tiro de peça... É que nós não mandamos na nossa vontade. O pedreiro, o carpinteiro, etc, dizem: — só trabalhámos a tanta por dia, pronto!

Nós não podemos aumentar o nosso ordenado, da mesma forma como foram aumentados os preços do peixe, dos frutos e dos artigos das mercearias, das roupas, do calçado, das mobílias, das loiças, das rendas de casa, etc, etc.

Manuel Geraldo



## Dr. Augusto Carlos Palma Agradecimento

Julieta Soares Ramos Palma, Isilda das Dores Palma e Carlos Alberto Ramos Palma, grandemente comovidos pelas numerosas e significativas homenagens prestadas ao seu querido Marido, Filho e Pai e ainda por todas as outras provas de consideração e simpatia recebidas no doloroso transe não podem deixar de, por este meio, reaceando qualquer falta involuntária ou omissão motivadas por faltas de endereço ou de legibilidade de assinaturas, manifestar a sua profunda gratidão a todas as pessoas a quem ficaram a dever esses testemunhos de amizade, os quais constituíram grande conforto moral para o duro e amargo golpe sofrido.

## Câmara Municipal de Tavira

### EDITAL

#### ALIENAÇÃO DE TERRENOS

Francisco Domingues da Encarnação Martins, Vice-Presidente, em exercício, da Câmara Municipal de Tavira: Faz saber que, de harmonia com a deliberação deste corpo administrativo de 20 do corrente mês, se procederá no edifício dos Paços do Concelho e sala das sessões, pelas 18 horas, do dia 21 de Setembro próximo, à venda em hasta pública, do seguinte lote de terreno localizado no centro da cidade — na Horta d'El-Rei — e a 1 Km. da Praia de Tavira:

— Lote C, com a superfície de 240 m2., para construção de habitações colectivas (4 pisos com referência à fachada principal), com a base de licitação de 800500, por m2.

O lote em causa é alienado para o fim em vista e em conformidade com as condições previstas no caderno de encargos que poderá ser examinado na secretaria desta Câmara Municipal, todos os dias úteis, durante as horas de expediente.

A Câmara reserva-se o direito de não fazer a adjudicação, se o entender conveniente para os interesses do Município.

Para conhecimento de todos os interessados se passa o presente edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares de estilo.

Tavira e Paços do Concelho, 27 de Agosto de 1965

O Vice-Presidente da Câmara, em exercício, Francisco Domingues da Encarnação Martins

## HOTEL VASCO DA GAMA

MONTE GORDO ABERTO TODO O ANO

1.ª CLASSE-A — 200 QUARTOS

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA

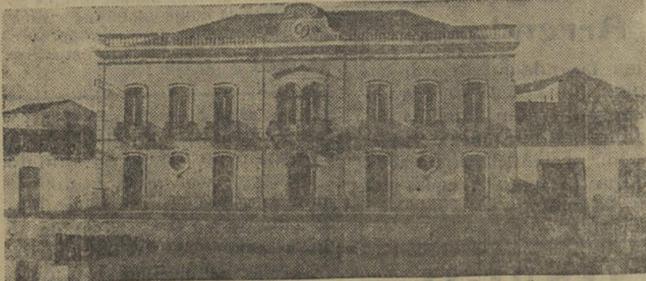
Telef. 321 - 322 - 323

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

## Externato de Santa Maria

(ALVARÁ N.º 822)

### Sexo Feminino



Ensinos Primário e Liceal (1.º e 2.º ciclos)

Direcção e propriedade de:

Dr.ª D. Deborah dos Santos Pinto Calapez

Matrículas de 1 a 14 de Setembro (sem multa)

Vou fazer simplesmente a resenha do que existe, para neste trabalho não deixar de ser enumerado nenhum dos valores que a Arte pôs ao serviço do culto divino nesta ridente cidade do Gilão. Os peritos na matéria terão depois a palavra para emitir as suas opiniões.

### Do século XVII:

1 — As paredes laterais da Capela do Senhor dos Passos de Santa Maria são revestidas de azulejos do século XVII, de interessante padrão.

2 — Também na ermida de S. Brás, tanto na capela-mór como na sacristia, há lambris de azulejos do mesmo século, de padrão igual aos da capela-mór da Sé de Faro.

3 — Na ermida de S. Pedro, as paredes da capela-mór são igualmente forradas de azulejos, de padrão semelhante aos do n.º 1, havendo no corpo da igreja um silhar dos mesmos.

4 — Na capela da Senhora da Consolação, vê-se também um silhar de azulejos da mesma época, erguendo-se na parede em três orlas. São de padrão original.

### Do século XVIII:

5 — A capela do Santíssimo, de Santa Maria, tem as paredes completamente revestidas de azulejo azul e branco, do século XVIII.

Entre ornatos próprios da época, vêem-se vários quadros. No pendente do lado do Evangelho: Os Papas S. Dionísio e S. Agatão.

Na parede do mesmo lado: Grande painel da Ceia do Senhor. Com pormenores interessantes: as vasilhas do vinho e da água metidas em tinhas; o diabo a puxar pelos vestidos de Judas; e a baixela da casa, a um lado.

Em baixo, dois quadros pequenos: a recolha do maná, no deserto, e o grande cacho de uvas dos exploradores da Terra da Promissão.

### No lado da Epístola:

Nos pendentes: Os Papas S. Dámaso e S. Telésforo. Na parede: grande painel com o Lava-Pés.

Em baixo, dois pequenos quadros: Ruth respigando e Melquisedeque recebendo o sacrifício de Abraão.

Do lado do arco, os azulejos estão colocados a trouxe-mouxe. O arco, primitivamente, devia ser ao meio da capela, hoje está de lado por causa das naveas. O azulejo cerca-o com decoração apropriada e, por cima dela, tem a legenda:

«Esta capella mandou fazer à sua custa Donna Isabel de Almada e Aragão veuva de António Martins Carapeto Capitão mor da villa de Cacella mosso fidalgô da Câmara do Senhor Infante D. Francisco Anno 1748.»

6 — Na sacristia da mesma igreja, há um silhar de azulejos do século XVIII, com a altura de 1,27 m. No meio de molduras de enrolamentos de acanto, cestas com frutas e jarras com flores.

7 — Um silhar de padrão original, em que cada 16 azulejos formam um quadro, vamos encontrar na sacristia de S. Sebastião.

8 — A ermida da Senhora da Saúde é ornada, nas paredes da capela-mór, com dois painéis, representando o do lado do Evangelho, a Adoração dos Magos (onde aparece um grande baú) e do lado da Epístola a Fuga para o Egipto (vendo-se as divindades pagãs a cair à passagem dos santos viajantes).

CONTINUA

Álvaro Pais

## Externato de S. Brás

S. BRÁS DE ALPORTEL

TELEFONE 4 22 02

CURSO LICEAL (1.º e 2.º Ciclos)

INSTRUÇÃO PRIMÁRIA

ADMISSÃO aos LICEUS e ESCOLAS TÉCNICAS



**CURSO UNIFICADO DA TELESCOLA**

**Práticas audio-visuais**

(o som e a imagem aplicados ao ensino)

CINEMA cultural, didático e recreativo em sessões semanais, em 16 mm. Projecção fixa. Disco-electrofone. Fita magnética-magnetofone

Corpo Docente de comprovada eficiência; ensino orientado para as práticas pedagógicas e didáticas modernas; instalações próprias, modelares, isoladas do aglomerado urbano em clima ideal para a saúde das crianças; TRANSPORTE PRIVATIVO

**Matriculas até 14 de Setembro**

## MAIS CULTURA

### COM MENOS DISPÊNDIO

#### «MAS... ONDE A T.V. SE VÊ»

É este o título da editorial do «Diário Popular» de 25 de Agosto, sobre a revelação do Presidente do Instituto de Meios Audiovisuais.

Dez professores trabalhando junto das Câmaras da T.V. vão ensinar a partir de Outubro milhares de alunos. Segundo informa aquele jornal há mais de 400 pedidos para a instalação de postos.

É uma ideia interessante e digna de todo o apoio mas que infelizmente esta região do Algarve não pode aproveitar porque até à data não conseguiu ver televisão. É triste mas é verdade.

Tomamos pois a liberdade de acrescentar ao título «mas... onde a T.V. se vê».

## Vende-se

Propriedade no sítio de Belmonte, com diverso arvoredo e casa.

Informa e recebe propostas em carta fechada até ao fim de Outubro na Rua Almirante Cândido dos Reis n.º 81, em Tavira. As propostas serão abertas no dia 31/10/1965, às 14 horas, na Rua do Salto n.º 40, em Tavira. Reserva-se o direito de não entregar caso a proposta não interesse e os concorrentes terão direito à licitação verbal após a abertura das propostas.

Assinala o «Povo Algarvio»

# A CIDADE

Adoro-te minha Cidade!  
Nas tuas ruas  
quando há sombra e sol,  
fico a olhar os teus contornos  
de luz vibrante.

Fico a imaginar-te  
pintada numa tela,  
como se fosses um quadro  
cheio de claridade!...

E de noite,  
noites de luar,  
como é bom olhar-te,  
vir assim mirar-te  
tão embevecida!...

A lua vai soltando  
essa nivea meada  
que lânguida coatha,  
penetando as casas,  
envolvendo a rua  
na clara mortalha.  
Os dedos da noite  
cheios de anéis de estrelas  
vão trocando fusos,  
vão fiando linho  
p'ra tecer as velas  
dum doído moinho!

E noite, após noite  
num girar sem fim...  
De mocinho a homem  
de homem a velhinho;  
passa a alegria,  
passa a nossa vida!...

Que saudades levo  
deste meu caminho!...  
Oh! minha Cidade,  
que nunca te esqueças  
desta minha fala  
e sempre recordes  
este meu carinho!

Se mo consentirem,  
na distância maior  
que nenhuma iguala  
quando me levarem...  
vou sentir saudade,  
vou chorar por ti!  
Oh! minha Cidade:

Tavira 1965

Maria Leonor Horta

## ENSINO AUDIO-VISUAL

Chegou ao nosso conhecimento que o Externato de Santa Maria vai iniciar, já no corrente ano lectivo, o curso unificado da telecola.

Este curso tem início todos os dias depois das 15 horas e, aos sábados, a partir das 13 horas e nele são admitidos alunos de qualquer idade e de ambos os sexos, com exame de admissão aos liceus ou escolas técnicas, excepto os maiores de 18 anos, que estão dispensados dos exames de admissão.

É de dois anos a duração do curso, findo o qual os alunos poderão continuar os seus estudos no Ensino Técnico Profissional ou no Ensino Liceal ou, ainda, obter certificado equivalente ao ciclo preparatório ou ao primeiro ciclo liceal.

As matriculas fazem-se através do Externato de Santa Maria até 15 de Setembro (sem multa) mediante matrícula de 50\$00 e uma propina mensal de 200\$00 em relação a cada um dos meses de Outubro a Julho, inclusivé.

Os interessados devem dirigir-se ao Externato de Santa Maria, das 10 às 17 horas, para obterem os esclarecimentos de que necessitarem.

## PREVENÇÃO E PRIMEIROS SOCORROS

Está aberta a inscrição, que é gratuita, para mais um curso de monitores de segurança por correspondência, bem como para o 2.º Curso de Primeiro-Socorristas, também por correspondência mas com provas finais práticas.

Não é nunca demais enaltecer o interesse que tais cursos têm para o operário, para a indústria e para o próprio País. É de esperar que, como sucedeu nos cursos anteriores, seja muito elevado o número de inscrições. Na verdade, se se deve fazer prevenção tentando-se evitar, por todos os meios, o acidente, não deve por outro lado ser esquecido o aspecto da diminuição das suas consequências.

Os interessados devem pedir boletins de inscrição, que está aberta até 20 de Setembro, ao Centro de Prevenção de Accidentes de Trabalho e Doenças Profissionais - Rua do Telhal, n.º 12, 4.º, Dt.º - Lisboa.

## PROFESSOR DIPLOMADO

C/longa prática, prepara e leva exames 1.º ciclo e secção de Letras do 2.º ciclo em aulas diurnas e nocturnas.

Informa na rua da Liberdade, 44 - Tavira.

## pela CIDADE

Misericórdia de Tavira — Serviços Clínicos para o mês de Setembro de 1965.

Enfermarias e Maternidade — Drs. Jorge Correia, Ramos Passos e Dr.ª D. Maria João Correia.

Clinica Geral — De 1 a 15, Dr. Jorge Correia, às 18 horas. De 16 a 30, Dr. Ramos Passos, às 18 horas.

(Aos domingos e dias feriados não há consultas).

Cirurgia Geral — Dia 4 Drs. Renato Graça e José João Vila Lobos, às 14 horas.

Obstetrícia e Ginecologia — Às terças-feiras, Dr.ª D. Maria João Correia, às 9 horas.

Profilaxia Mental — Dia 25, Dr. Manuel da Silva, às 15 h.

Oftalmologia — Às sextas-feiras, Dr. Emilio Campos Corroa, às 11 horas.

Consulta Dispensário do I. A.N.I. — De 1 a 15, Dr. Ramos Passos, às 18 horas. De 16 a 30 Dr. Jorge Correia, às 18 horas.

Teatro António Pinheiro — Espectáculos da Semana.

Hoje — Casa-te Comigo. Em complemento, A Grande Façanha, para 12 anos.

Quinta-feira — O Templo do Elefante Branco. Em complemento, um documentário da Volta o Portugal em Bicicleta e Um Cabelo na Sopa, para 12 anos.

Sábado — O Criminoso. Em complemento, Fantasmas em Roma, para 17 anos.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente durante a presente semana a Farmácia Simplicio

## Agradecimento

Lídia Lopes Rodrigues, vem por este meio agradecer muito reconhecida aos distintos médicos, operador Dr. Renato Mansinho Graça e anestesista Dr. José João Vila Lobos, pela proficiência e carinho demonstrado durante a intervenção cirúrgica a que se submeteu no Hospital de Santo António dos Capuchos, em Lisboa.

Para ambos vai pois a sua mais indelevel gratidão.

## VENDE-SE

Prédio com lojas e primeiro andar, amplo, no centro da cidade.

Informa Horta Santo António — Tavira.

## VENDE-SE

Propriedade agrícola no sítio da Conceição, muito arvoredo e água, junto à Estrada Nacional e com a área de sete hectares.

Tratar com M. Ribeiro, Horta da Bela Fria — Tavira.

## Arrenda-se

Uma fazenda no sítio de Sinagoga, que consta de sequeiro e regadio, com todas as dependências e nora motorizada.

Quem pretender dirija-se a Joaquim Firmino Viegas, em Santo Estêvão.

## VENDE-SE

Prédio urbano com grande área, na Rua José Pires Padinha, n.º 174 e 176 e Rua Dr. Parreira n.º 131.

Trata o Solicitador Cesário.

## Cadernos de Montanha (Poesia I)

Araújo Moreira, Ernesto Pinto, Josué da Silva, Marques Portela e Marinho Marques, cinco poetas da novíssima geração, tiveram a simpática ideia de se associar para publicarem, em conjunto, alguns dos seus poemas.

Há neles verdadeira poesia, muito desassombro, simplicidade desataviada e metáforas inéditas.

Pena tanto chafurdar nos caixotes do lixo da moderna literatura saída das camadas decadentes duma juventude heterogénia e complexa que ora apresenta a pequenina graça que é «Cavaleiro da Lança Quebrada», poema rico de intensão, ora nos oferece em «Sala de Baile», primores de sensibilidade, ora se eleva e nos comove em «Nado Mortos», em «Interrogação» e «Flora», ora nos ataranta com os desarticulados poemas «Non Sense», semelhantes a uma má tradução e nos deixa perplexos com o emprego de termos chulos que só podem entrar numa literatura séria, postos na boca de gente muito baixa.

De resto, o desarticulado e o chulo, dir-nos-ão, vieram de Sá Carneiro e outros poetas da mesma escola. Mas não foi esse o motivo que os levou à consideração da crítica, pois que representa apenas a miséria moral a que um destino triste os arrastou a eles, mesquinhos, que nasceram trazendo o sol na alma e o apagaram pelas vielas da desgraça.

Desejamos aos autores o brilhante futuro literário que de certeza conseguirão no aproveitamento criterioso dos seus dotes esplêndidos, rumando aos altos visos da sua Montanha.

## J. Fernandes Mascarenhas Coexistência Cultural do Ultramar Português — 1956

No presente trabalho o autor, licenciado em Ciências Económicas e Financeiras, sócio do Instituto de Coimbra e do Instituto Português de Arqueologia, História e Etnografia, muito conhecido já pelos seus estudos e trabalhos de divulgação científica, oferece-nos na presente obra mais um punhado de conhecimentos que o tornam credor dos maiores êximos.

Era pena, deveras, que a conferência pronunciada a pedido do sr. Administrador Ernesto da Resurreição Corte, presidente da Comissão Municipal do Concelho do Baixo Limpopo, pudesse apenas ter sido escutada pelos portugueses do Ultramar que tiveram a boa sorte de a ela poder assistir.

O que S. Ex.ª expôs interessa de sobremaneira também a portugueses do Continente e de modo particular aos do Algarve.

Não é de interesse que se divulgue que a origem do topónimo Moçambique remonta ao nome dum sultão, Muça-Bin-Bique (Muça filho de Bique) que teve relações com D. Vasco da Gama e que o termo, apenas restrito a uma ilha, se tornou, no séc. XVIII, extensivo a um vasto território?

Não parece bem, que se patenteie, nesta hora em que a Igreja Católica procura um sentido de aceitação e expansão mais católico, não parece bem que se lembre que os primeiros bispos africanos foram sagrados no séc. XVI, graças à influência portuguesa na África, se acaso não é verdadeira a lenda do «bispo negro», cônego da Sé de Coimbra apenas a monarquia dealbava?

Não ficará satisfeita a cidade de Tavira, por saber que um taviresente, Gonçalo Fernandes, pisou terra americana antes de Colombo e de Miguel Corte Real, «que tendo pela força das circunstâncias de ficar num ponto do território da actual república dos Estados Unidos da América do Norte, foi rei dos índios, como prova o prof. Delabarre, com a descoberta que fez da célebre rocha de Dighton onde esse navegador mandou gravar semelhante feito da sua vida de aventura e audácia?»

Não gostarão os filhos de Quarteira de saber que a cana de açúcar trazida da Sicília em pleno séc. XV foi aclimada no Algarve (Quinta de Quarteira) e daí passou para a Madeira onde esta cultura prosperou a ponto de exportarem açúcar para Inglaterra, Roma, Veneza, Constância e outros grandes centros populacionais?

A par destes, citados ao acaso, muitos e variados conhecimentos recolhemos da douta conferência do sr. Dr. Mascarenhas e por eles apresentamos os nossos agradecimentos e os parabéns a que tem jus.

## ARRENDA-SE

Uma propriedade no sítio do Pinheiro, com todas as dependências, duas noras, abundância de água e com a área de 45 alqueires.

Tratar com José do Livramento Freitas, no referido sítio.

## PRÉDIO

Compra-se na área da cidade. Resposta a esta Redacção.